



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Sítio Histórico de Santa Leopoldina: Aspectos históricos e teóricos para sua conservação

Santa Leopoldina's historic site: historical and theoretical aspects for its conservation
Sítio Histórico de Santa Leopoldina: aspectos históricos y teóricos para su conservación

FLORENZANO, Luciana (1);
ALMEIDA, Renata Hermann de (2)

(1) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil; email: lucianaflorenzano@gmail.com

(2) Professora Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil; email: renatahermann@gmail.com

Sítio Histórico de Santa Leopoldina: Aspectos históricos e teóricos para sua conservação

Santa Leopoldina's historic site: historical and theoretical aspects for its conservation

Sítio Histórico de Santa Leopoldina: aspectos históricos y teóricos para su conservación

RESUMO

A cidade de Santa Leopoldina, localizada no Espírito Santo é um dos primeiros núcleos urbanos estabelecidos fora da região litorânea, cuja fundação se inicia em 1857 (SCHWARZ, 1992). Seus fundadores são imigrantes de diversas etnias não lusitanas. O núcleo inicial da cidade, situado nas proximidades do Rio Santa Maria é constituído por sobrados e casarões, edificados no final do século XIX e início do século XX. O núcleo histórico permanece com seu traçado primitivo, onde existem mais de trinta edificações remanescentes deste período. Nesse contexto, trinta e oito imóveis estão protegidos em esfera estadual pelo processo de tombamento realizado pelo Conselho Estadual de Cultura, constituindo um dos cinco Sítios Históricos do estado. Tendo em vista que este patrimônio se encontra exposto a processos de degradação, este artigo tem como objetivo realizar uma análise preliminar sobre os materiais construtivos empregados nos imóveis. Esta pesquisa é, portanto, um alerta sobre as condições destes remanescentes arquitetônicos, reconhecendo a importância de um estudo tecnológico a ser realizado no Sítio Histórico. Dessa forma, este artigo dá início a um acervo documental dos materiais e suas alterações, subsidiando o tratamento da matéria.

PALAVRAS-CHAVE: materiais construtivos, sítio histórico, conservação, restauração

ABSTRACT

The city of Santa Leopoldina, located in the state of Espírito Santo is one of the first urban centers established outside the coastal region, whose foundation begins in 1857 (SCHWARZ, 1992). Its founders are immigrants of various ethnicities not lusitanian (Espírito Santo, 2009). The early core of the city, located near the river Santa Maria consists houses of one and two floors, built in the late nineteenth century and early twentieth century. The historic core remains with its original route, where there are over thirty remaining buildings of this period. In this context, thirty-eight properties are protected at the state level by "tombamento" (preservation instrument adopted in Brazil) process conducted by State Council of Culture, constituting one of the five Historic Sites of the state. Considering that this heritage is exposed to degradation processes, this article aims to conduct a preliminary analysis of the construction materials used on the buildings. Thus, this research is a warning about the conditions of these architectural remnants, acknowledging the importance of a technological study on the historic site. Therefore, this article initiates a documentary collection on materials and their changes, supporting the treatment of the matter.

KEY-WORDS: construction materials, historic site, conservation, restoration

RESUMEN

La ciudad de Santa Leopoldina, ubicada en el estado de Espírito Santo es uno de los primeros centros urbanos establecidos fuera de la región costera, cuya fundación se inicia en 1857 (SCHWARZ, 1992). Sus fundadores son inmigrantes de diversas etnias no lusitanas (Espírito Santo, 2009). El núcleo inicial de la ciudad, que se encuentra cerca del río Santa María consiste en casas adosadas, de dos o más pisos, y casones, construidas a finales del siglo XIX y principios del siglo XX. El núcleo histórico se mantiene con su trazado inicial, donde hay más de treinta edificios remanentes de este periodo. En este contexto, treinta y ocho propiedades están protegidas a nivel estatal por "tombamento" (instrumento de preservación adoptado en Brasil), promulgado por el Consejo de Estado de Cultura, constituyendo uno de los cinco sitios históricos de Espírito Santo. Teniendo en cuenta que este patrimonio está expuesto a procesos de

degradación, este artículo tiene como objetivo realizar un análisis preliminar de los materiales de construcción utilizados en los edificios. Por tanto, esta investigación es una advertencia acerca de las condiciones de estos remanentes arquitectónicos, reconociendo la importancia de un estudio tecnológico sobre el sitio histórico. Por lo tanto, este artículo comienza una base documental de los materiales y sus modificaciones, apoyando el tratamiento de la materia.

PALABRAS-CLAVE: *materiales de construcción, sitio histórico, conservación, restauración*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo constitui análise preliminar de documentação e caracterização de materiais empregados em imóveis do Sítio Histórico da cidade de Santa Leopoldina (Figura 1). As edificações (Figura 2) revelam um dos mais significativos conjuntos arquitetônicos do Espírito Santo¹, protegido em 1983, na esfera estadual, por tombamento realizado pelo Conselho Estadual de Cultura, por meio da Resolução nº 5/193 e inscrição no Livro do Tombo Histórico nº 32 a 68, folhas 4v a 7v (SILVA *et al*, 2013). Trata-se de primeira etapa de pesquisa de mestrado, uma investigação histórica e científica, produzindo um estudo tecnológico de materiais.

Figura 1: Localização de Santa Leopoldina no Espírito Santo.



Fonte: Disponível em: http://www.secult.es.gov.br/?id=/espacos_culturais/museu_colono.

Acesso: 15/09/2013.

¹ No Espírito Santo, existem cinco sítios tombados em nível estadual, sendo: Porto de São Mateus (tombado em 1976), Santa Leopoldina (tombado em 1982), São Pedro do Itabapoana (tombado em 1987), Muqui (tombado em 2012) e Itapina (tombado em 2013) (QUEIROZ, 2012, p.30).

Figura 2: Indicação dos imóveis tombados na área da Sede em Santa Leopoldina.



Fonte: Queiroz, 2013.

O estado do Espírito Santo é habitado 35 anos após a descoberta do Brasil, quando Vasco da Gama Coutinho se instala no sopé do morro da Penha, em Vila Velha, no ano de 1535 (GOV ES)². Entretanto, três séculos passam-se até que o interior seja ocupado. Santa Leopoldina é então a primeira cidade do interior do estado a ser fundada, recebendo inicialmente imigrantes da Suíça e em seguida colonos de diversas nacionalidades, entre eles prussianos, saxônios, hessienses, bandenses, holsacianos, nassauenses, e alemães de outras regiões (SCHWARZ, 1992); diferente da capital Vitória, onde os portugueses são maioria.

O centro da cidade resguarda ares de cidade do início do século XX, com sua configuração urbana constituída em grande parte por sobrados e casarões dispostos ao longo de uma rodovia que corta e estrutura o traçado urbano da Sede municipal. O núcleo histórico permanece com o traçado primitivo, no qual edificações se mantêm sobre o alinhamento das vias e sobre os limites laterais dos terrenos, configuração remanescente do traçado colonial (REIS FILHO, 2010). Os sobrados e casarões são edificados no final do século XIX e início do século XX, período no qual a economia da cidade prospera devido à sua localização estratégica como entreposto comercial entre a capital espírito-santense, situada no litoral, e a região de montanhas do interior.

A arquitetura inicial se mantém reconhecível em mais de quarenta imóveis que resguardam a história da cidade, na qual é possível perceber a existência de edificações com características coloniais, neoclássicas e ecléticas (Figura 3).

² Informações disponíveis em: <http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/colonizacao.aspx>. Acesso em: 26 fev, 08:10.

Figura 3: Imóveis na Rua Presidente Vargas



Fonte: Autora, 2013.

Pouco se sabe sobre os materiais e os sistemas construtivos adotados nesta época, em Santa Leopoldina e demais cidades do Espírito Santo. Reconhecer os materiais constituintes das construções erguidas no século XIX e início do XX, período de colonização do interior espírito-santense, contribui para delinear os métodos construtivos, subsidiando conhecimento específico para técnicas e processos restaurativos.

Em Santa Leopoldina, o conjunto de sobrados e casarios remanescentes está sujeito ao intemperismo com altos índices pluviométricos em determinadas épocas do ano³, fator que culmina em três enchentes⁴. Assim, o grau de conservação das edificações é bastante variável. Nesse contexto, a exposição desse acervo a estas condições climáticas encontra semelhante degradação com mudanças de uso ocorridas nos imóveis ao longo do século XX.

Neste âmbito, este artigo reflete um aspecto da pesquisa sobre os materiais utilizados na história urbana do estado do Espírito Santo na segunda metade do século XIX e início do século XX. Seu objetivo específico é apresentar os principais materiais construtivos empregados nos imóveis tombados na Sede do município de Santa Leopoldina. Com isso, pretende-se que o resultado final dê início à documentação da incidência de tais materiais e seu estado de conservação, tendo em vista a deficiência de dados para sua restauração.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE SANTA LEOPOLDINA

Santa Leopoldina é um dos primeiros núcleos urbanos estabelecidos fora da região litorânea, cuja sede do município é, “depois de Vitória, ao centro, Itapemirim, ao sul, e São Mateus, ao norte, o mais antigo município espírito-santense” (SECULT, 2009, p.168). A cidade é cortada pelo rio Santa Maria da Vitória, cuja foz desemboca na baía de Vitória. Segundo Schwarz (1992), a fundação da colônia de Santa Leopoldina fez parte de programa do Governo Imperial visando estimular a imigração europeia não lusitana e, dessa forma, amenizar os impactos à mão-de-obra da abolição da escravatura. Neste contexto, tendo em vista a localização de

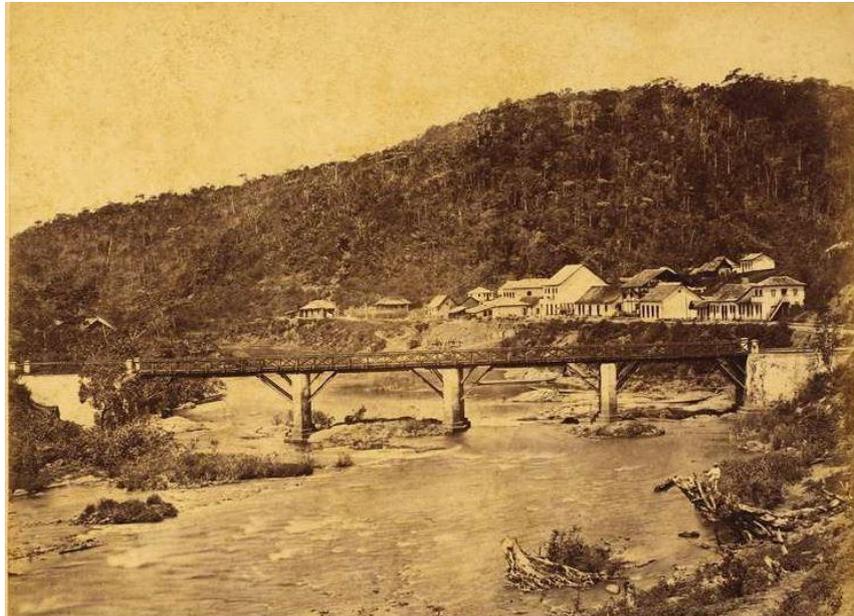
³ O período chuvoso na região inicia-se em meados de outubro e termina em meados de fevereiro tendo registros nestes períodos de grande volume em precipitação, em média mínima de 600mm a 800mm / média máxima de 1700mm a 1900mm. Dados obtidos pela defesa civil do Es. Disponível em: <http://www.defesacivil.es.gov.br/files/meta/9c79332b-f0d2-4891-8f9c-b26d981b2258/b71bd585-99a7-4e11-9dfa-0b2955ae9d1b/91.pdf>. Acesso: 05 mar, 9:00.

⁴ O município de Santa Leopoldina sofre graves alagamentos em 1960, 2000 e recentemente em dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.santaleopoldina.es.gov.br/>. Acesso: 05 mar 09:12.

montanhas, e temperaturas mais baixas do que as do litoral⁵, em 1856 é fundada a colônia de Santa Maria (QUEIROZ, 2012); inicialmente habitada por imigrantes suíços, trazidos pelo governo da cidade de Ubatuba – São Paulo, para dar início à colonização do interior espírito-santense (SCHWARZ, 1992). A “Suíça”, como fica conhecida, é implantada em um ponto localizado quatro milhas acima da Cachoeira do Funil (QUEIROZ, 2012 apud COSTA, 1982).

Passados dez anos do início da ocupação da cidade, nota-se que o ponto escolhido para os primeiros colonos não é propício à agricultura (TSCHUDI, 2004), tampouco à logística de produção e comércio de mercadorias, uma vez ser necessário deslocamento até o ponto em que o rio Santa Maria deixa de ser encachoeirado (QUEIROZ, 2012). Assim, a sede é transferida para a vila do Cachoeiro de Santa Leopoldina (Figura 4) em 1867 (SCHWARZ, 1992).

Figura 4: DIETZE, A. R. Colônias de imigrantes europeus. 1869-1878. Coleção Thereza Christina Maria.



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/TH_christina/icon648573f.jpg>. Acesso em: 07 mar, 22:10..

Neste ponto, próximo ao local do escoamento de produtos, a cidade prospera com o monopólio da distribuição de mercadorias que circulam no rio Santa Maria. Localizado na posição estratégica onde o rio se torna navegável até a baía de Vitória, o núcleo, funciona como entreposto comercial entre a capital e a região de montanhas do interior. A partir de então, a cidade acompanha o florescimento da economia, tornando-se a maior potência econômica do estado, atuando notoriamente com o exterior (ANDRADE, 2012 apud FERRARI, 1968).

A partir deste segundo momento de ocupação, imóveis são erguidos na Rua do Comércio, atualmente Avenida Presidente Vargas; processo expandido ao longo do eixo longitudinal, criando um “corredor” composto pela Rua do Comércio e Avenida Jerônimo Monteiro, atuais Avenida Presidente Vargas e Avenida Prefeito Hélio Rocha, respectivamente (Figura 5). As

⁵ Temperatura média de Santa Leopoldina : 22,5 °C. Disponível em: http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/67-4b84270724e95.pdf. Acesso: 05 mar 09:40.

novas edificações são erguidas sobre as premissas de implantação colonial, passando rapidamente pelo repertório eclético, e assumindo, em determinados sobrados, feições da arquitetura neoclássica. Nesse contexto, a Rua do Comércio continua crescendo em extensão e ocupação, criando a principal via estrutural da cidade e notório acervo da arquitetura regional do século XIX.

Figura 5: O “corredor” histórico de Santa Leopoldina.



Fonte: Marcações da autora sobre imagem de Morelato, 2008.

Quando a produção cafeeira entra em declínio e o trajeto à capital passa a ser viável por meio da ponte Florentino Ávidos⁶ (QUEIROZ, 2012), a sede da cidade possui seu acervo arquitetônico tal como se conhece⁷. A construção da ponte torna a cidade obsoleta do ponto de vista econômico e, aos poucos, através de emancipações e criação de novas rodovias, Santa Leopoldina perde prestígio e entra em estagnação econômica. A área central, então consolidada na Rua do Comércio, assiste ao marasmo econômico, mantendo-se indiferente a esta estagnação. Para Queiroz (2012), a interrupção do crescimento da economia de Santa Leopoldina é um dos fatores que contribuem para o processo de permanência desta configuração pré-existente. Dessa forma, nota-se o “corredor” sem grandes alterações em sua morfologia, chegando aos dias atuais com sua configuração preliminar consolidada.

3 RUA DO COMÉRCIO E AVENIDA JERÔNIMO MONTEIRO: CORREDOR HISTÓRICO DE SANTA LEOPOLDINA

O conjunto arquitetônico das avenidas Presidente Vargas e Prefeito Hélio Rocha contém significativo acervo de edificações remanescentes dos séculos XIX e XX, onde coexiste diversidade de uso do edifício, de relação edifício-lote, de técnicas e materiais construtivos. O

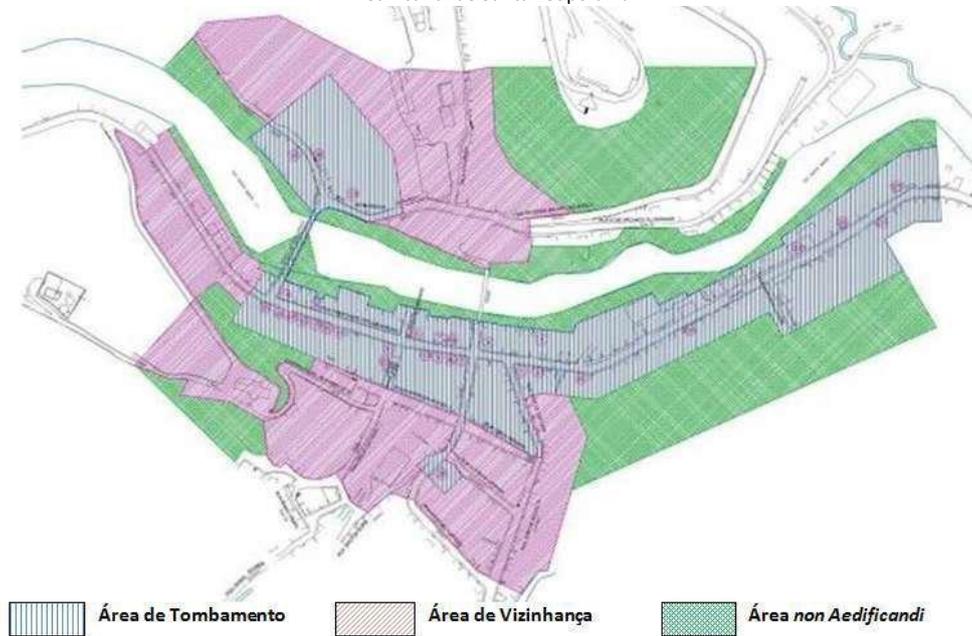
⁶ “Também conhecida como “Cinco Pontes”, em função de ser constituída por cinco módulos em estrutura metálica, a Ponte Florentino Avido propicia, em 1928, a ligação viária entre o Porto de Vitória e as estradas de ferro Vitória-Minas e a Leopoldina Railway”. (QUEIROZ, 2012, p. 22).

⁷ As edificações se encontram na mesma configuração de implantação, mantendo a base de seu estilo e estrutura física. Porém, provavelmente estes imóveis sofrem intervenções ao longo do século XX, onde cores, fachadas e materiais podem ter sido alterados.

“corredor” das Avenidas Presidente Vargas e Prefeito Hélio Rocha é composto por sobrados e edificações térreas constituídos predominantemente por edificações de uso comercial e residencial. O Sítio, portanto, revela-se como uma paisagem peculiar da arquitetura capixaba, que, imersa na atual situação se encaminha, paulatinamente, à perda significativa de sua paisagem.

No que se refere à proteção, além do tombamento estadual, há um artigo no Plano Diretor Municipal relativo à proteção aos bens tombados. Ainda, a SECULT, no ano de 2008, dá início a uma sequência de estudos técnicos denominado de Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) (Figura 6), cujo objetivo é propor informações presentes nos processos de tombamento dos sítios históricos, bem como a formulação de legislação pertinente às intervenções em áreas de preservação (QUEIROZ, 2012).

Figura 6: Limites da APAC para as áreas de Tombamento, de Vizinhança e non Aedificandi de Santa Leopoldina.



Fonte: Resolução CEC nº 003/2010.

No entanto, embora existam mecanismos de orientação à permanência dos bens tombados e de interesse a preservação, muitos apresentam diversas manifestações patológicas e diferentes graus de descaracterização, variando seu estado de conservação em vista da sua ocupação e /ou uso. Nota-se então que:

Não restam dúvidas quanto à evolução da legislação estadual, no entanto, a preservação do patrimônio do Sítio Histórico de Santa Leopoldina, na forma como é estabelecida, através da ampliação do conceito de patrimônio, observada na Resolução CEC nº 003/2010, traz consigo a necessidade da existência de uma política de preservação com ações constantes voltadas à educação patrimonial, à fiscalização, à criação e ampliação de incentivos financeiros para conservação, restauro e desenvolvimento econômico, ao incentivo à participação popular no planejamento, fiscalização e gestão do sítio, e não se restringir à simples criação de mecanismos legais (QUEIROZ, 2012, p. 76-77)

Nesse contexto, observa-se que a dificuldade da preservação se volta ao problema de percepção da sociedade aos edifícios tombados em sua condição de monumentos. No futuro, chegará o momento no qual o desgaste sobre a matéria se tornará inevitável, e soluções pautadas em simples manutenções serão insuficientes para a integridade física do bem tombado. Será, então, a teoria do restauro que estabelecerá os limites das intervenções nestas

edificações, orientando-as em acordo às técnicas viabilizadas pela ciência da conservação e da restauração, e regidas por políticas públicas de preservação, sobretudo com ações de fiscalização e educação/participação cidadã.

4 MATERIAIS CONSTRUTIVOS EMPREGADOS NOS IMÓVEIS TOMBADOS EM SANTA LEOPOLDINA

O estudo dos materiais e das técnicas construtivas empregadas em edificações históricas de interesse a preservação é determinante a um projeto de restauro, pois conhecer física e quimicamente a materialidade do edifício é preliminar em qualquer orientação quanto ao futuro do patrimônio, principalmente se forem necessárias intervenções no imóvel tombado.

De modo geral no Brasil colonial, nos primeiros momentos em que uma população ocupa terras desabitadas, as construções são erguidas rapidamente e utilizando materiais leves e de fácil manipulação, como madeiras, palhas, terra, argilas. Em Santa Leopoldina, verifica-se essa lógica de produção espacial. De acordo com Schwarz (1992, p. 02), em 1860, quando a cidade recebe a ilustre visita de D. Pedro II, “existiam na localidade, apenas algumas casas cobertas de palha”. Observa-se que as primeiras habitações da cidade, situadas no ponto localizado quatro milhas acima da Cachoeira do Funil, são bem simples. Ainda segundo Espírito Santo (2009, s/n.) “as condições adversas da terra contribuíram para que as primeiras edificações não se diferenciassem muito das construções caboclas de madeira e palha” (Figura 7).

Figura 7: “Rancho Imperial às margens do rio Fumaça, na colônia de Santa Leopoldina, onde sua majestade, o Imperador, jantou”.



Fonte: TSCHUDI, 2004, p. 146.

Com o passar do tempo, quando a sede se situa na proximidade do rio Santa Maria, surge necessidade de obras edificadas com materiais que ofereçam maior estabilidade. Assim, os construtores começam a utilizar outras técnicas, como métodos construtivos em alvenarias de pedras e taipa.

No Espírito Santo, o processo de colonização do interior se dá em meados da primeira metade do século XIX (MUNIZ, 1989). Assim, quando de fato ocorre a ocupação de áreas rurais, a estrutura das casas, em alvenaria portante, geralmente de pedra e cal; sistema construtivo também empregado em edifícios urbanos (MUNIZ, 1989). Entretanto, nota-se, no segundo momento da ocupação de Santa Leopoldina, junto ao Porto de Cachoeiro, edificações predominantemente construídas em alvenaria autoportantes com o uso de tijolos maciços. Nos sobrados, em muitos casos, são usadas alvenarias de pedra no térreo e tijolos maciços no segundo pavimento, conforme análise das Fichas Cadastrais de Bens Culturais Imóveis,

realizadas pela Secretaria de Cultura do Estado (SECULT) em 2008⁸. Da mesma forma, é possível verificar o sistema construtivo por meio de algumas imagens (Figura 8 e 9).

Figura 8: (a) Alvenaria de tijolos maciços; (b) Alvenaria autoportante de pedra; (c) Alvenaria de pedra e tijolos maciços.



Fonte: Espírito Santo (Estado), 2009.

Figura 9: (a) Alvenaria de tijolos maciços; (b) Alvenaria autoportante de pedra; (c) Alvenaria tijolos maciços.



Fonte: Autora, 2014.

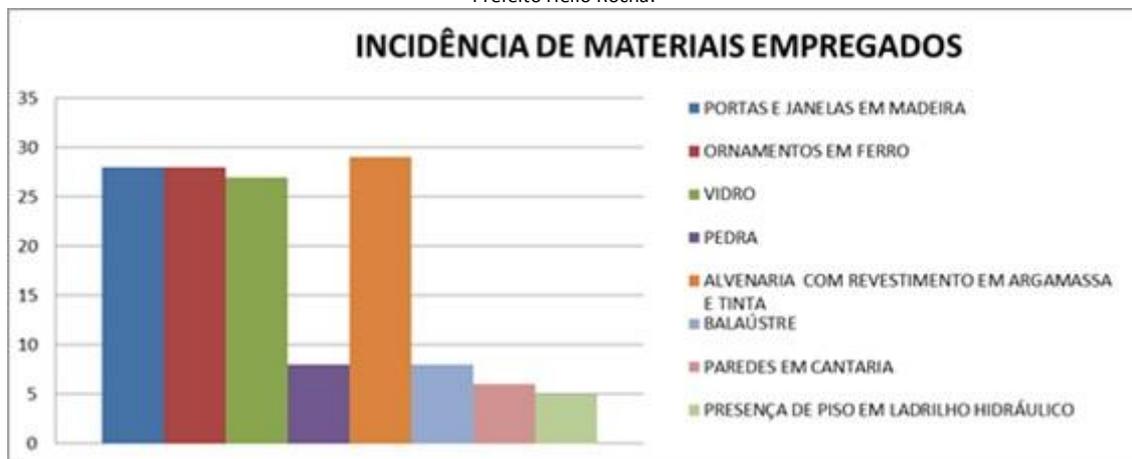
Nota-se, também, a dificuldade dos construtores em obter materiais regionais, uma vez que inexistem fábricas em localidades próximas⁹. Assim, há vários indícios da importação diretamente da Europa. Além dos relatos de Costa (1951) e Ferrari (1968), é possível encontrar tal afirmação em Espírito Santo (2009, s/n.): “Seus armazéns faziam negociações diretamente à Europa, onde era vendido o café e importados tecidos, louças, ferragens, mobiliário, etc”.

A primeira análise dos edifícios tombados situados no “corredor” urbano de Santa Leopoldina identifica os principais materiais utilizados nestas edificações (Figura 10):

⁸ Acesso obtido através de visita ao Conselho Estadual de Cultura (CEC) em 03/03/14.

⁹ Segundo Schwarz (1992) as únicas fábricas de Santa Leopoldina eram de cerveja e de pregos e ferraduras.

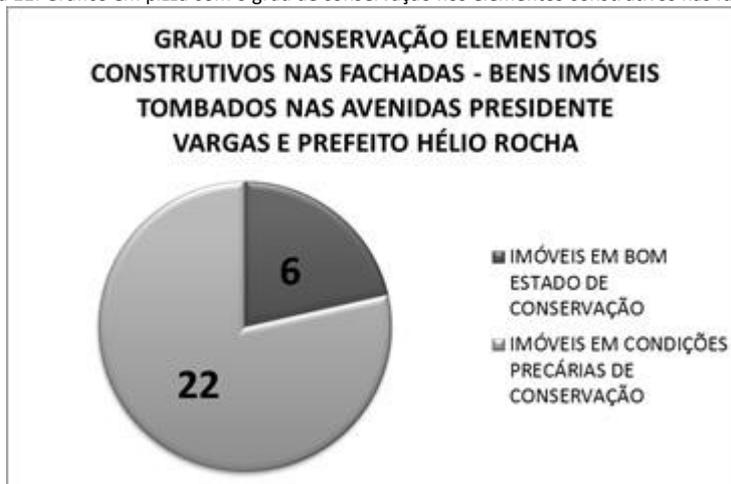
Figura 10: Gráfico de colunas com incidência dos materiais empregados nos 28 imóveis situados nas Avenidas Presidente Vargas e Prefeito Hélio Rocha.



Fonte: Autora, 2014.

Ainda nesta análise, realiza-se um levantamento visual, onde é possível perceber o grau de conservação dos materiais encontrados nas fachadas (Figura 11)¹⁰:

Figura 11: Gráfico em pizza com o grau de conservação nos elementos construtivos nas fachadas.

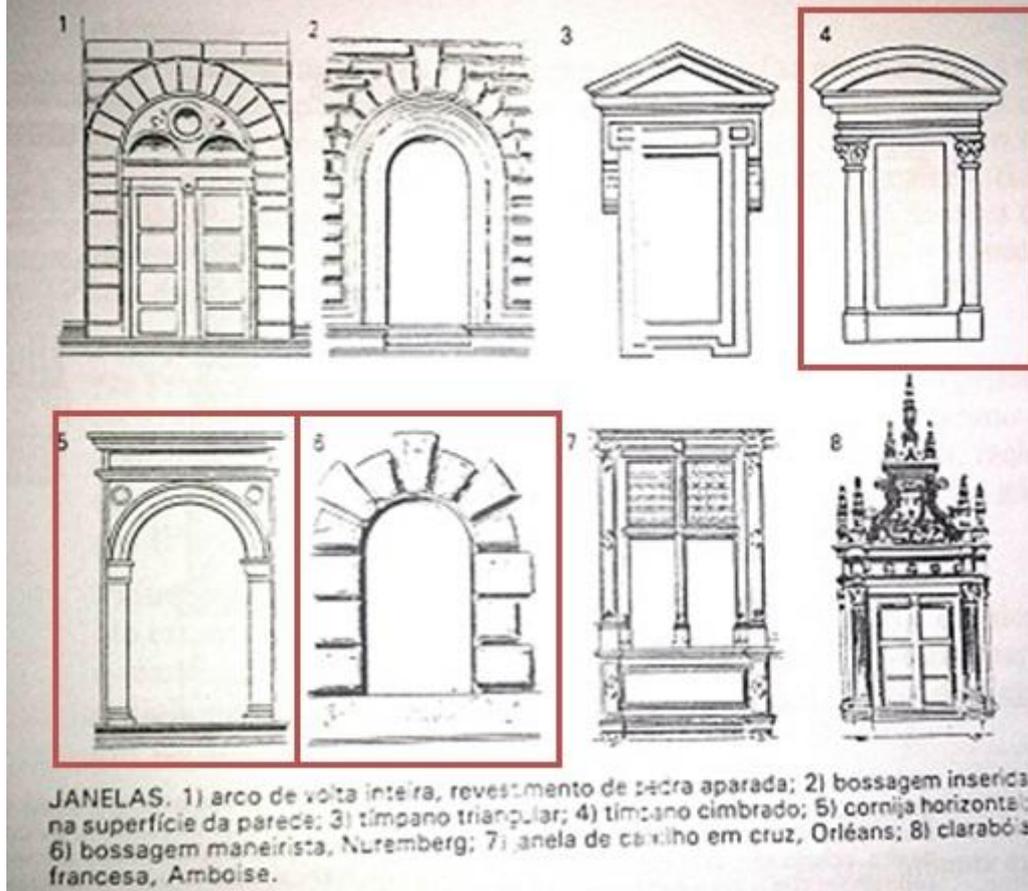


Fonte: Autora, 2014.

Em relação às aberturas, verifica-se a abrangência de diversas influências estilísticas, identificadas abaixo (Figura 12; Figura 13):

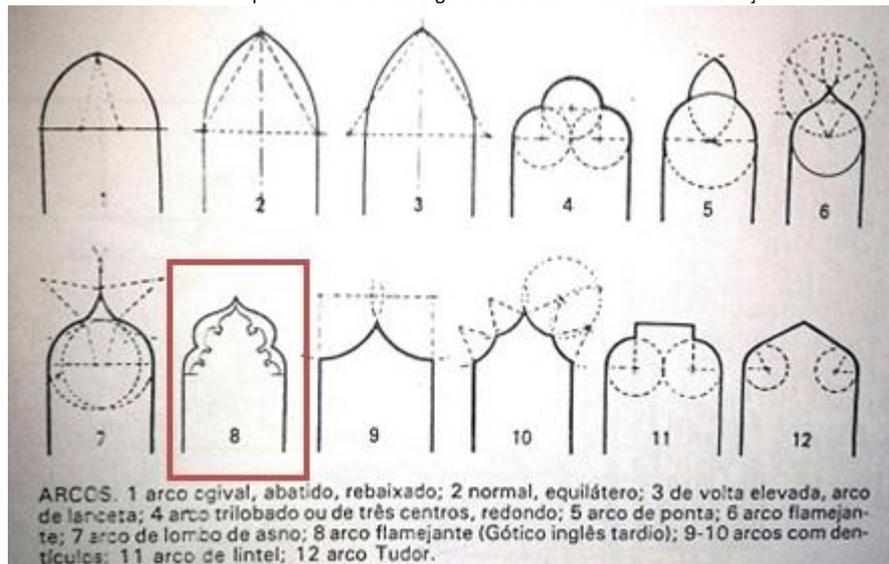
¹⁰ Vale ressaltar que este gráfico refere-se apenas à condição visual que as edificações se encontram. É importante lembrar que embora conservadas, não estão necessariamente preservadas no que concerne ao seu valor artístico e histórico, visto que a conservação destas edificações até hoje esteve pautada em intervenções que culminaram em muitas alterações ao imóvel original.

Figura 12: Tendências estilísticas onde é possível identificar alguns dos arcos utilizados nas edificações em Santa Leopoldina.



Fonte: KOCH, 2004, p. 43.

Figura 13: Tendências estilísticas onde é possível identificar alguns dos arcos utilizados nas edificações em Santa Leopoldina.



Fonte: KOCH, 2004, p. 43.

Em alguns imóveis do Sítio Histórico, pode-se perceber a presença de paredes em cantaria (Figura 14):

Figura 14: (a) Imóvel 15; (b) Imóvel 19; (c) Imóvel 17.



Fonte: Autora, 2014.

Verifica-se, também, ornamentos em ferro presentes em quase todas as edificações (Figura 15):

Figura 15: (a) Imóvel 10; (b) Imóvel 15; (c) Imóvel 24.



Fonte: Autora, 2014.

Nas portas, geralmente, é utilizada bandeira fixa com ornamento em ferro, seguidas por diversas combinações estéticas, utilizando-se amplamente o arco pleno, arco abatido, e vergas retas (Figura 16 e 17).

Figura 16: (a) Imóvel 24; (b) Detalhe porta imóvel 24.



Fonte: Autora, 2014.

Figura 17: (a) Imóvel 15; (b) Imóvel 13; (c) Imóvel 12; (d) Imóvel 23.



Fonte: Autora, 2014.

Nas janelas oscilam arcos plenos, abatidos e vergas retas, variando seu grau de adorno. Em algumas, percebe-se consoles e, em outras, balaústres ou desenhos marcando o peitoril. A janela do imóvel 29 (Figura 18) é a única a possuir arco com características da arquitetura árabe.

Figura 18: (a) Imóvel 22; (b) Imóvel 14; (c) Imóvel 04; (d) Imóvel 29; (e) Imóvel 31; (f) Imóvel 03.



Fonte: Autora, 2014.

Lamentavelmente, grande parte da área interna dos imóveis sofreu diversas intervenções ao longo dos anos, encontrando-se, atualmente, quase sem nenhum vestígio arquitetônico de outrora. Em raros casos, entretanto, é possível visualizar elementos que se mantiveram, como as três portas que delimitam espaços internos no Imóvel 10, atualmente Museu do Colono (Figura 19); e a escada em madeira, com detalhe no espelho, no Imóvel 15.

Figura 19: (a) Imóvel 10; (b) Imóvel 15.



Fonte: Autora, 2014.

Ainda no interior de alguns imóveis, é possível verificar a manutenção de revestimentos de piso em ladrilho hidráulico (Figura 20):

Figura 20: (a) Imóvel 04; (b) Imóvel 19; (c) Imóvel 24; (d) Imóvel 15; (e) Imóvel 17; (f) Imóvel 14.



Fonte: Autora, 2014.

5 INDICAÇÕES PRELIMINARES QUANTO AS TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS EMPREGADOS EM SANTA LEOPOLDINA

A importância do acervo arquitetônico de Santa Leopoldina, enquanto manifestação artística e histórica da arquitetura espírito-santense, motiva a pesquisa em busca de aspectos históricos e teóricos necessários a conservação da materialidade dos imóveis tombados no Sítio Histórico. A probabilidade de importação, diretamente da Europa, dos materiais empregados nos casarios e sobrados encontra verossimilhança com o então status exercido por Santa

Leopoldina, que, de acordo com Espírito Santo (2009) e Costa (1951), é a terceira maior cidade do Império, devido à atividade comercial. Com o desenvolvimento da cultura cafeeira e o forte progresso, as edificações passam a ter plantas mais sofisticadas e com isso, abandonam-se alvenarias de pedra e taipa, aparecendo construções erguidas com alvenarias de tijolos, mais leves (Espírito Santo, 2009). Ainda, nesse contexto, em meados do final do século XIX “começam a serem incorporados elementos importados na arquitetura, como os gradis de ferro, telhas, vidros, portas, janelas, louças para banheiro, móveis, etc” (ESPÍRITO SANTO, 2009).

A análise preliminar do Sítio Histórico revela algumas das manifestações patológicas perceptíveis visualmente na estrutura física das edificações. O sistema construtivo dos imóveis - paredes em alvenaria autoportante de tijolos e de pedra – demanda por ações multidisciplinares para sua salvaguarda, pois muitos apresentam espessas camadas de sujidade, com descolamento do reboco, manchas de infiltração e fissuras.

Em relação à caracterização dos elementos construtivos, na Figura 10, de incidência de materiais e nas descrições posteriores, é possível verificar que os imóveis do “corredor” histórico de Santa Leopoldina absorvem influências dos novos materiais e técnicas construtivas, assumindo traços característicos da arquitetura neoclássica e eclética, incorporando diversas tendências estilísticas. Com estas informações podem-se traçar diretrizes básicas e preliminares para a conservação destes elementos, diagnosticando os materiais mais utilizados, como ornamentos em ferro e portas em madeira, e repassando para os proprietários e a população como um todo o valor destes bens para a história e para o patrimônio da cidade e do estado.

Dentro da ciência da conservação e da restauração existem muitas pesquisas consolidadas para diagnóstico e tecnologias restaurativas em materiais antigos. Nesta primeira etapa de pesquisa, é possível verificar que um estudo tecnológico, compreendendo análise dos processos patológicos nas alvenarias autoportantes, argamassas, ferros, nas portas em madeira, no piso de ladrilho, nas paredes em cantaria, entre outros, pode ser aplicado para as edificações do Sítio Histórico de Santa Leopoldina, bem como os imóveis dos outros quatro Sítios Históricos do estado.

Diante da necessidade de estudos aprofundados sobre os objetos em questão, do ponto de vista das tecnologias restaurativas voltadas ao sistema construtivo e dos materiais e elementos arquitetônicos encontrados em Santa Leopoldina, após esta primeira análise, de cunho histórico e teórico, propõe-se uma investigação centrada nos aspectos tecnológicos voltados à salvaguarda da materialidade dos imóveis do Sítio Histórico de Santa Leopoldina.

Vale ressaltar, quando ocorre a restauração de um bem imóvel, trata-se de um passo à frente na história da edificação, no qual os materiais e métodos devem garantir a originalidade e a durabilidade do construído. Entretanto, neste processo, as técnicas utilizadas para restauração dos exemplares identificados não são as mesmas, pois variam conforme o material a ser restaurado. A Figura 10 e o levantamento fotográfico, revelam, em síntese, o quantitativo dos materiais construtivos e ornamentais das fachadas, enquanto a Figura 11 demonstra o grau de conservação de maneira superficial. Estes dados subsidiam, portanto, inicialmente, indicações preliminares quanto às técnicas a serem adotadas para assegurar a condição de permanência dos materiais construtivos utilizados no Espírito Santo na transição do século XIX para o XX.

O resultado aponta a necessidade da documentação dos materiais empregados, com base em pesquisa histórica e científica, já que inexistem estudos tecnológicos voltados à prática da restauração nas edificações do Sítio Histórico de Santa Leopoldina. Somam-se a carência de informações quanto à origem dos materiais aplicados para construção e ornamento dos imóveis à inexistência de tratamento adequado a estes, que, por sua vez, estão sujeitos a intervenções fora dos padrões da prática restaurativa.



A relevância deste trabalho consiste na tentativa de identificar alguns dos aspectos históricos e teóricos que envolvem os imóveis tombados no Sítio Histórico de Santa Leopoldina, e que possam revelar estratégias a serem adotadas em intervenções de caráter restaurativo. A pesquisa dos materiais antigos no Brasil e em outros países, encontrados em monumentos é fator decisivo para na adoção de medidas de restauração, pois permitem o estudo das modificações e diagnóstico de manifestações patológicas nos edifícios, atuando também na descoberta de métodos construtivos, fatos históricos, e relações socioeconômicas. A documentação apresentada neste artigo constitui, assim, parte preliminar de desdobramentos possíveis, envolvendo análises físico-químicas dos materiais.

Ressalta-se, ainda, a importância da preservação do acervo arquitetônico, não somente dos materiais encontrados nas edificações tombadas, mas, também, da paisagem cultural na qual eles estão inseridos. O Sítio Histórico de Santa Leopoldina revela-se, assim, como um conjunto de bens imóveis inserido em um lugar simbólico presente na memória coletiva, onde rememoração não significa reviver uma condição passada, mas sim repensar através da imagem constituída de hoje.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Bruno Amaral de Andrade. O Patrimônio territorial de Santa Leopoldina/ES como pretexto para proposição de uma rota patrimonial. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/brandrade1/o-patrimnio-territorial-de-santaleopoldina-es-como-pretexto-para-a-proposio-de-uma-rota-patrimonial>. Acesso em: 04 mar 2014, 09:10.
- COSTA, J. R. Da. SANTA LEOPOLDINA (ES). Prefeitura. Canoeiros do Rio Santa Maria. 2. ed. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.
- Espírito Santo (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. Conselho Estadual da Cultura. Arquitetura / Patrimônio Cultural do Espírito Santo. Vitória: SECULT, 2009.
- Espírito Santo (Estado). Prefeitura de Vitória. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/turismo.php?pagina=historiadevitoria>. Acesso em: 05 mar 2014, 08:30.
- KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. Tradução de Neide Luzia de Rezende. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Espírito Santo (Estado). Tombamento de Santa Leopoldina. Processo nº 44131895 de 11 de fevereiro de 2009.
- MORELATO, Andressa da Silveira. Sítios Históricos e o Turismo Sustentável: o caso de Santa Leopoldina/ES. Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- QUEIROZ, Rodrigo Zotelli. Uso de Ferramentas Computacionais para Análise de Modificações na Ambiência Urbana de Sítio Histórico Tombado: ensaio em Santa Leopoldina – ES. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Espírito Santo, PPGAU, Vitória, 2013.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SCHWARZ, Francisco. O município de Santa Leopoldina. Vitória: Traço Certo Editora, 1992.
- SILVA, Jaqueline P. da; MAZZINI, Maisa; ALMEIDA, Renata Hermann de; QUEIROZ, Rodrigo Z. Recurso informacional no monitoramento da conservação da ambiência de sítios históricos urbanos - Ensaio no Sítio Histórico de Santa Leopoldina. In: ARQUIMEMÓRIA 4, Salvador, 2013.
- TSCHUDI, Johann Jakob von. Viagem à província do Espírito Santo – Imigração e Colonização Suíça 1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004.